

Fique por Dentro

Nº 127, 20 de janeiro de 2014

NOVA CHEFIA DA EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE QUER GESTÃO FLEXÍVEL

O pesquisador Rui Machado assumiu, nesta segunda-feira (20), a gestão da Embrapa Pecuária Sudeste de 2014 a 2016. Ele substitui o chefe-geral, Maurício Mello de Alencar. Os novos chefes-adjuntos são: o pesquisador Alexandre Berndt, de Pesquisa e Desenvolvimento, o analista Marco Aurélio Bergamaschi assumiu a chefia de Administração e o analista André Luiz Novo, de Transferência de Tecnologia.

O plano de trabalho tem foco em inovação tecnológica para aumentar a renda no campo e objetiva estabelecer uma administração flexível e motivadora.

Inovação

A proposta é avaliar os projetos desde seu início para determinar a viabilidade socioeconômica e ambiental das tecnologias, serviços, processos ou produtos a serem desenvolvidos. Para isso, no âmbito estratégico, pretende-se criar políticas voltadas para empoderar os órgãos de cognição da Unidade. “Um trabalho íntimo com os núcleos (apoio à programação, temáticos e de desenvolvimento institucional) e comissões permanentes (propriedade intelectual, ética no uso de animais, etc.), de tal modo que essa integração de inteligência consiga levantar demandas e transformá-las nas soluções a serem alcançadas nos projetos de pesquisa”, explica Rui Machado.

No âmbito operacional, a criação do “Escritório de Projetos” dará apoio às equipes de pesquisa. “De que forma isso seria feito? Por exemplo, no apoio à captação e execução de recursos, levantamento de editais apropriados e na formação de parcerias. Fazendo isso no nascedouro da ideia, facilitamos o trabalho dos pesquisadores”, afirma.

Gestão Flexível

O novo chefe-geral diz que há espaço para a aplicação de ideias mais flexíveis, observando as normas legais. Para isso, apresenta quatro propostas: interconexão entre as equipes e setores, capacitação em competências, delegação planejada de tarefas e empoderamento dos empregados. De acordo com ele, a interconexão seria como a prestação de auxílio entre os membros das equipes e de setores diferentes. “Algumas vezes, um setor, em determinada circunstância ou época do ano, é mais

demandado que outro. A ideia é que o setor que tenha, naquela oportunidade, demanda menor, auxilie aquele com maior demanda”, esclarece.

Ampliar os treinamentos e capacitar várias pessoas em diferentes competências básicas é outro item para uma gestão mais flexível. “Realizar treinamentos para que os funcionários estejam capacitados para exercerem novas tarefas”, afirma.

No que diz respeito à delegação planejada, Rui Machado salienta que não basta apenas atribuir tarefas, mas acompanhar sua execução, oferecendo meios e recursos, visando à otimização do trabalho.

Para empoderar o empregado, o pesquisador explica que, cada um, no limite de suas atribuições e com os recursos necessários, precisa conhecer os processos envolvidos no seu trabalho, ou seja, o que e como deve ser feito, qual o objetivo a ser alcançado e o resultado esperado.

Motivação

Rui Machado espera que sua gestão seja motivadora e inspiradora. “As condições hoje são muito interessantes em relação à qualificação de pessoal e infraestrutura. Nós melhoramos bastante”. Ele garante - “motivando-se as equipes, o direcionamento estratégico irá assegurar o alcance do desempenho esperado”.

O novo gestor está bastante otimista. “Eu acredito muito na equipe, mesmo reconhecendo que há um grande desafio a ser vencido, dada a importância do agronegócio para a economia e para a sociedade brasileira. Nós vamos conseguir superar as dificuldades”, conclui.



Foto: Giselle Rosso